

Força Aérea Boliviana em seus 96 anos

Serviço desde 12 de outubro de 1923

WILFREDO VISCAFÉ PAREDES, GENERAL DE DIVISÃO AÉREA, FORÇA AÉREA DA
BOLÍVIA

Desde 1913, importantes aviadores estrangeiros e bolivianos tentaram, sem sucesso, voar no planalto da cidade de El Alto, a 3.800 metros acima do nível do mar; tudo falhou devido à fraca força motriz dos primeiros aviões, que se mostraram insuficientes para neutralizar as condições atmosféricas extremas devido à altitude em que nossas principais cidades estão localizadas. No entanto, em 17 de abril de 1920, o aviador americano Donald Hudson, a bordo de um triplano Curtiss “Wasp” de HP, conseguiu atravessar os céus da cidade de La Paz, realizando com sucesso o primeiro voo histórico na Bolívia.

Primeiros hangares

No início dos anos 20, grandes caixas contendo o triplano Wasp chegaram a El Alto, através do porto de Arica. Para sua montagem, conservação e operação, foi decidida a construção de um hangar e uma pista de pouso. Assim, sob o comando do engenheiro militar Ten-Cel Meredia Villarreal, um grupo de trabalhadores e soldados começou a construir a pista de pouso e um galpão de adobe e calamina, que se tornaria o primeiro hangar da aviação boliviana.

Em 1925, em frente ao primeiro hangar histórico, começou a construção de quatro novos e amplos hangares de cimento, que a partir de 1926 deu ao aeródromo de El Alto um aspecto de verdadeira base aérea militar, assim como funcionalidade e conforto para os integrantes da nossa entusiasta aviação militar. Dessa maneira, os esquadrões de aviões adquiridos para a Guerra do Chaco foram adequadamente preservados sob o teto, o que lhes proporcionou maior vida útil, já que a maioria era feita de tecido e madeira.

Escola de Aviação

Durante a presidência do Dr. Bautista Saavedra, em 12 de outubro de 1923, a tão esperada Escola de Aviação foi fundada solenemente nas planícies de El Alto de La Paz, como outra arma do nosso Exército, cuja principal missão era formar aviadores civis e militares do país. Por esse motivo, essa data histórica é comemorada até hoje como o “Aniversário da Força Aérea e o Dia Nacional da Aeronáutica”.

Guerra do Chaco

Em julho de 1932, no início da Guerra do Chaco, a Escola de Aviação Militar, com todo o seu pessoal, equipamentos de voo e equipamentos de apoio, foi mobilizada para a área de operações, onde teve um desempenho intenso e heróico. Em ações intensas e gloriosas de reconhecimento, exploração, bombardeio e metralhadora, ela contribuiu de maneira ideal para as operações táticas e estratégicas de nosso exército durante a campanha e, em espetaculares combates aéreos, ela conseguiu derrubar vários aviões adversários, destacando o Maj Rafael Pabón (vencedor do primeiro combate aéreo na América).

Colégio de Aviação Militar

Um anseio por membros da aviação militar boliviana durante muito tempo era ter um instituto de treinamento de oficiais, semelhante a outros países do continente. Assim, após longas negociações, tanto no Estado-Maior do Exército quanto no próprio Poder Executivo, em uma cerimônia solene realizada nas instalações da Base Aérea N°3 da cidade de Santa Cruz de la Sierra, em 31 de maio de 1952, foi oficialmente fundada a Escola Militar de Aviação, que no ano seguinte foi nomeada Ten Geral Germán Busch como uma homenagem póstuma ao lendário herói da Guerra do Chaco e notável ex-presidente da república. O primeiro comandante do COLMILAV foi o Ten Cel de Aviação, Desiderio Carrasco Valverde.

Força Aérea Boliviana (FAB)

O evento histórico mais importante da aeronáutica boliviana foi a fundação da Escola de Aviação Militar em 1923, desde então, juntamente com os avanços que a aviação militar boliviana estava experimentando, estava construindo a infraestrutura básica e aquisição de material aéreo, para cumprir com eficiência a missão designada.

Devido à importância desempenhada pela aviação militar e seu crescimento vegetativo, sua capacitação técnica e o papel histórico como o principal componente do poder aéreo da nação, tornaram essencial sua hierarquização. Assim, durante a primeira administração do Dr. Hernán Siles Zuazo, 26 de setembro de 1957, pelo Decreto Supremo N°04743, é criado o Comando Geral da FAB, que ascendeu a uma nova instituição militar, no mesmo nível e paralela ao Exército Nacional.

As nações e instituições têm em sua história personalidades que escreveram grandes ideais, homens visionários, com grandes valores e princípios, que traçaram novos horizontes, como no caso do primeiro comandante da FAB, a Geral de Divisão Aérea, Walter Arze Rojas, mais tarde destacou outros verdadeiros líderes, como a Geral de Divisão Aérea, Oscar Adriazola Valda, Geral, Força Aérea, Guillermo Escobar Uhry, Geral, Força Aérea, Fernando Sanjinez Yañez, e outros importantes aviadores militares, que trabalharam demonstrando uma verdadeira convicção e vocação de serviço à pátria, tornaram-se modelos ou protótipos de líderes que tiveram sucesso e alcançaram grande sucesso, estabelecendo um exemplo e testemunho de verdadeira honra militar e cavaleiros do ar.

Com a missão de exercer o domínio do espaço aéreo e impulsionar o desenvolvimento da energia aeroespacial do Estado, de acordo com os novos desafios e o iminente desenvolvimento tecnológico, a Força Aérea Boliviana é atualmente o fator decisivo em segurança, defesa aeroespacial e integração nacional, com materiais e equipamentos tecnológicos de ponta, com recursos humanos altamente treinados e com uma organização moderna de acordo com os novos tempos de mudança, estabelecendo-se na salvaguarda do território nacional.

Museu Aeroespacial (2015)

Todo estado e instituição, desde a sua criação e ao longo de sua trajetória, escreve sua própria história, protagonizada por grandes homens visionários que agiram pensando no futuro, como diz o pensamento do escritor José Ortega y Gasset: “É apenas possível avançar quando desviar o olhar, você só pode progredir quando pensa grande”.

A FAB, nos últimos anos, implementou mudanças transcendentais, tanto em sua estrutura organizacional quanto na preservação de seus meios, uma dessas mudanças é a criação do Museu Aeroespacial da FAB, que sem dúvida permite proteger e conservar material aéreo e espacial, como parte do patrimônio histórico do Estado boliviano. Esse maravilhoso projeto feito realidade, foi possível graças ao comprometimento e ao trabalho ponderado de oficiais e graduados, que trabalharam na restauração das aeronaves, nas instalações da Primeira Brigada Aérea. Como nossos hinos expressam:

Até o norte e o sul, a força aérea chegou... abraçando seus cumes de luz e desafiando a morte ao voar, um navio de aço é visto, o azul do seu céu sulcar... asas nobres Bolívia dá a você... a aviação que morrerá por você e é um impulso nacional do progresso na paz.

Desta forma, ao longo de sua história, a Força Aérea se estabeleceu como força de elite, patrimônio e orgulho do Estado boliviano, e como um reconhecimento justo do 96º aniversário da criação, com a premissa característica de aviadores militares, que temos privilégio e honra de pertencer a uma grande instituição que nos dá a oportunidade de ter um pedacinho do céu, evocamos glória à tripulação que ofereceu suas vidas em serviço ao país e pedimos ao criador divino que abençoe todos os membros desta grande família aeronáutica, nesta data importante. □



General de División Aérea Wilfredo Viscafé Paredes

Comandante Aviador, Diretor Nacional da Academia Boliviana de História Militar, 2018. Ele atuou como Chefe de Departamento II-INTELIGENCIA, 2017; Comandante da Primeira Brigada Aérea, 2016; Comandante do Grupo Coreo 64, 2010 e 2011; e Chefe de Estudos da Escola de Comando e Estado-Maior, 2014, entre outros. Formado no Colégio Militar "German Busch", com antiguidade em 31 de dezembro de 1986; Estudos Estratégicos Altos em Madrid, Espanha; Altos estudos nacionais; Comando Aéreo e Estado-Maior, Comando de Esquadrão Aéreo, pára-quedista militar e instrutor de voo, entre outros, propaganda e inteligência. Rodríguez também é analista político em diferentes televisões de âmbito internacional.